



Poema Finito

Heloisa Bezerra Lima

Mais uma noite
De sol a pino
Na América Latina

Havia o ofuscamento
Havia o homem
Havia a mulher
E havia tantas prisões
A perder de vista

"Superpopulação", dizia o jornal
Diziam todos os jornais
Contando a todos
Sem nem contar
Todos
Todas

Havia o homem preso
Havia o homem preso
Não havia o homem livre

Havia a mulher presa
Havia a mulher presa
Não havia a mulher livre

Havia o cárcere
Dele jorrava sangue
Encanado

Para outro homem, outro preso
Nele tomar banho, comer e beber
Quando ele mesmo doava, derramava, sem notar

Seu próprio sangue
Também vermelho

Prisão (poucas) às vezes de luxo
Carro do futuro
Whisky do passado
Ainda assim, prisão
No chuveiro, o mesmo sangue

Ser humano preso pede paz
Violência
Fala do sangue derramado
Do chuveiro aberto

E da boca escorre
Também o sangue
Pede paz sangrenta
Como se viu na TV

Em razão de que?
Razão não há

As veias aqui também estão abertas
Não sente?

O homem está em coma
Eis o problema

Cada qual em sua cela
Não consegue ver o cada um
E aos poucos
Cada eu
Se perde

E ficamos
Sem nós
Acabamos
Acabou